



ASSISTÊNCIA AO SUSPEITO DE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM

QUALIFICA
— APS —

Residente: Náthaly Gomes Lima
Orientadora: Prof^a. Dra. Poliana Avila Silva

INTRODUÇÃO

- A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa com transmissão por meio de gotículas de aerossóis, tendo como responsável pela doença o *Mycobacterium tuberculosis* o também conhecido bacilo de Koch (BAAR) (LIMA et al., 2017; SILVA et al., 2018).
- No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza de forma gratuita o tratamento para a TB Na Atenção Primária à Saúde (APS), que desempenha um papel de extrema importância para o controle da doença, além de ser considerada porta preferencial de entrada para o diagnóstico, tratamento, controle e prevenção da doença (DIAS et al., 2024).
- O Enfermeiro tem como atribuições ações diretas na prevenção e promoção da saúde, além de desempenhar o papel de identificar o paciente sintomático respiratório através de visitas domiciliares ou em atendimento em consultório, sendo assim o profissional de enfermagem deverá possuir habilidades no que tange o diagnóstico e manejo adequado do paciente com suspeita de TB (XAVIER.,2019).

OBJETIVO

Objetivo Geral

- Analisar as percepções de Residentes de Enfermagem frente a assistência ao indivíduo suspeito de tuberculose na Atenção Primária à Saúde.

Objetivos Específicos

- Identificar os desafios e lacunas encontrados pelos Residentes de Enfermagem no atendimento ao indivíduo com suspeita de tuberculose.
- Levantar o conhecimento acerca dos Protocolos e Diretrizes de atenção e manejo do indivíduo com suspeita de tuberculose, bem como a utilização das definições propostas.

METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem qualitativa desenvolvida em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) que dispõem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde de Família.

Para realização desta pesquisa foram observadas todas as diretrizes estabelecidas pela norma ética vigente, Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Complementares e a Lei nº13.853 de 8 de julho de 2019.

Apreciação da Secretaria Municipal de Saúde Pública (SESAU) de Campo Grande.

Submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa como Seres Humanos (CESH) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

O público-alvo da pesquisa foram Enfermeiros Residentes do primeiro ano (R1) da Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAU/FIOCRUZ.

A coleta de dados foi realizada nos meses de Setembro a Novembro de 2025 por meio de uma entrevista audiogravada com roteiro semiestruturado, iniciado apenas após a assinatura do TCLE.

RESULTADOS

- Dos nove residentes convidados, oito participaram da pesquisa, um dos residentes convidado se recusou a participar da pesquisa sem justificativa.
- Sexo feminino, com idades entre 23 e 31 anos.
- Sem experiência na APS.

Categoria 1. Desafios sobre o reconhecimento e manejo inicial do caso suspeito de tuberculose

- *[...] Eu nunca espero que seja uma tuberculose de verdade, sabe? Então, às vezes, o paciente chega com tosse persistente e a gente acaba fazendo só o tratamento sintomático e pede para retornar se necessário... (P1).*
- *[...] A gente tenta diagnosticar uma gripe ou uma pneumonia mais severa. Entendeu? Até a gente chegar e bater a tecla. Não, não. Tuberculose. Eu acho que alguns sintomas são bem parecidos, né? (P4).*

- *[...] não... assim, na primeira vez eu como eu nunca tinha tido contato, eu pedi orientação para a enfermeira preceptora aí ela só me falou quais, qual que era o site, qual que era o formulário, né, porque tem que preencher para fazer o teste de escarro lá, depois da orientação dela foi bem tranquilo, para achar, para fazer, para explicar para o paciente...(P1).*
- *[...] Eu não saberia fazer quase nada. Então, tudo. Desde o exame... Desde o manejo da consulta... O lugar, solicitação do exame, qual o exame... (P3).*
- *[...] Seria por onde começar... com certeza pediria auxílio. (P7).*

RESULTADOS

Categoria 1. Desafios sobre o reconhecimento e manejo inicial do caso suspeito de tuberculose



- [...] ...Eu acho que a gente faz o teste do laço, né? Não. Não, esse é da Hanseníase... (P4).
- [...] no suspeito, eu acho que é a baciloscopia, né? Baciloscopia são duas amostras, né? Aí necessitaria de hemograma, uma PCR, não sei dizer se tem necessidade... (P5).
- [...] pede o BAAR né, eu acho que pede o BAAR, mas não me lembro... (P7).

Categoria 2. Utilização de Protocolos e Diretrizes para qualificar a assistência.



- [...] Manual da tuberculose e o PACK...(P3).
- [...] ah, o protocolo é a PCDT, né? De tuberculose. um protocolo específico do Ministério da Saúde, mas aí tem o municipal, né? Que tem que seguir pelo... Do município...(P5).
- [...] é, geralmente a gente usa o PACK pra tuberculose aqui, né...(P6).
- [...] não, eu iria direto na PACK. (P7).

RESULTADOS

Categoria 2. Utilização de Protocolos e Diretrizes para qualificar a assistência.



- *[...] Com aquele material que vocês disponibilizaram no Canal Teórico, e eu uso bastante o pack também, ajuda bastante os protocolos formulados...Aí, depois que a gente foi ter umas aulas sobre tuberculose, que eu comecei a ficar mais atenta, né, principalmente no Canal teórico e começou a aparecer mais paciente, que daí eu consigo identificar mais agora esses sintomas... (P1).*
- *[...] eu teria que ter esse apoio, é até uma lacuna minha e com certeza eu iria pedir auxílio de algum tanto preceptor de ENF ou de MED (P7).*
- *[...] e inclusive a gente é sempre um tema que a gente tem que falar nos Canais de Núcleo, mas a gente nunca aborda, mas está na lista ... (P8).*

DISCUSSÃO

- Considerando a primeira categoria que trata sobre a identificação e manejo, são atividades de saúde pública a identificação precoce de pessoas que apresentam tosse igual ou superior a três semanas, consideradas então como caso suspeito de tuberculose, pois, estes são fatores essenciais para combater a cadeia de transmissão, reduzindo assim a incidência a longo prazo (ALMEIDA et al., 2018).
 - Além do cuidado essencial direto, outra atribuição do enfermeiro inserido na APS é a Busca Ativa de Sintomáticos Respiratórios, essa ação caracteriza-se por estratégia de captação precoce do paciente que apresenta tosse a três semanas ou mais. Também caracteriza-se busca ativa a captação de pacientes com sinais e sintomas de TB em populações alvo, como pessoas vivendo com HIV, contatos de pessoas com TB ativa, imigrantes, indígenas, quilombolas, profissionais de saúde, população em situação de rua e privados de liberdade (MINISTÉRIO DA SAÚDE.,2022).
-
- É fundamental que o profissional enfermeiro conheça os sinais e sintomas característicos da doença, bem como o fluxo do atendimento visando a solicitação de exames e manejo dos protocolos preconizados, sendo assim, diante da percepção dos sinais e sintomas é recomendado que o profissional enfermeiro inicie a investigação para TB o mais breve possível (MINISTÉRIO DA SAÚDE.,2022).
 - Nesse contexto, a partir dos resultados encontrados relacionados ao reconhecimento da sintomatologia do suspeito de tuberculose, especialmente no que se refere a outros agravos com sintomas semelhantes, tal dificuldade pode retardar o diagnóstico precoce dos casos suspeitos, aspecto considerado fundamental de acordo com o Manual de recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil. Podemos ressaltar então a necessidade da capacitação e atualização frequente do profissional enfermeiro, para que ele possa identificar corretamente e oportunamente o usuário adoecido, contribuindo para a quebra da disseminação da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE.,2022; ALMEIDA et al., 2018).

DISCUSSÃO

- Considerando a segunda categoria observa-se que o conhecimento fragmentado apresentado pelos residentes a respeito dos protocolos preconizados, interferem diretamente na categoria apresentada anteriormente, uma vez que, os documentos normativos apresentam de forma clara e objetiva, o fluxo de atendimento. Nota-se que a ausência de domínio desses instrumentos dificultam a tomada de decisão e o raciocínio clínico diante do paciente. Este achado repercute diretamente na prática assistencial, diante disso, destaca-se a importância da necessidade de estratégias de educação permanente ao residente do primeiro ano de enfermagem.

DISCUSSÃO

- Apesar deste estudo ter sido realizado com residentes do primeiro ano, essa dificuldade não se restringe a apenas esse grupo específico, como evidenciado pelo estudo de Sobrinho et al (2014) evidenciou que o conhecimento dos profissionais lotados em Unidades Básicas de Saúde da Família em relação à prevenção, transmissão, diagnóstico e tratamento da tuberculose foram superficiais, sugerindo assim a necessidade de capacitações sobre o tema de (SOBRINHO et al., 2014).
- Outro estudo sobre o tema foi o de Carvalho et al (2019), que realizou uma pesquisa com graduandos de enfermagem da Universidade Federal localizada em Três Lagoas (MS) onde observou como resultado falhas no conhecimento entre alunos de graduação em enfermagem sobre tuberculose, sugerindo necessidade de repensar estratégias de ensino aprendizagem sobre o tema (CARVALHO et al., 2019).

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

- Nesse contexto, outra característica que influencia na criação da autonomia e segurança diante do caso suspeito é o auxílio do preceptor. A preceptoria atua como apoio fundamental na formação do residente e no auxílio diante das práticas e desenvolvimento de habilidades técnicas e raciocínio crítico. O programa de residência multiprofissional atua de modo a qualificar profissionais de saúde no âmbito do SUS (TEXEIRA et al.,2022).
- A Residência Multiprofissional apresenta-se como um eixo importante na formação do profissional, uma vez que, a residência dispõe de estratégias de ensino aprendizagem, como as aulas com temas pré-estabelecidos e espaços de discussão de casos, contemplado juntamente a prática de trabalho, além do apoio do preceptor como facilitador de tira dúvidas e tomada de decisões.
- De modo geral, os resultados apontam que os residentes de enfermagem apresentam dificuldades no reconhecimento do caso suspeito, manejo inicial incluindo a solicitação de exames diagnósticos, o que pode ser associada a falta de experiência prática, evidenciando assim, lacunas importantes a serem observadas, porém, ressaltam a relevância da residência como parte importante no desempenho profissional e qualificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA et al. Conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família sobre a tuberculose. Rev Enferm UFPE Line. 6 de novembro de 2018;12(11):2994–3000.

DIAZ, R.I.R.D. Tuberculose na Atenção Primária a Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** Volume 6, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1340/1518>. Acesso em: 20 de Junho de 2024.

LIMA, T.M. **Teste rápido molecular GeneXpert MTB/RIF para diagnóstico da tuberculose**. Rev Pan-Amaz Saude 2017. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v8n2/2176-6223-rpas-8-02-00065.pdf>. Acesso em: 05 de Junho de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2022**.

SILVA, M.E..N. et al. **Aspectos gerais da tuberculose: uma atualização sobre o agente etiológico e o tratamento**. Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – Ceará-CE, Brasil. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/aspectos-gerais-da-tuberculose-uma-atualizacao-sobre-o-agente-etiologico-e-o-tratamento/>. Acesso em: 05 de Junho de 2024.

SOBRINHO et al. CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DE UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA ACERCA DA TUBERCULOSE. Cogitare Enferm [Internet]. 31 de março de 2014 [citado 9 de janeiro de 2026];19(1). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35930>

TEXEIRA et al. O caminho se faz ao caminhar: a importância do preceptor na residência multiprofissional em saúde. In: Cordeiro ALAO, Oliveira RM, Silva GTR. (Orgs.). **Residência Multiprofissional em Saúde: investigações, vivências e possibilidades na formação**. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. 76-81 p. 2022;

XAVIER, I.D **Atuação do Enfermeiro ao paciente com Tuberculose na Atenção Primária**. Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, 2019. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/ATUACAO_DO_ENFERMEIRO_AO_PACIENTE_COM_TUBERCULOSE_NA_ATENCAO_BASICA.pdf Acesso em: 20 de Julho de 2024.

OBRIGADA!

